

Desafios para a comunicação e inclusão digital da população rural paraibana na pandemia de covid-19¹

Anderson Luan Santana Siqueira²

Lucas Samuel da Silva³

Resumo: O presente trabalho, que contou com o apoio financeiro do Lacnic (Registro de Endereços da Internet para a América Latina e o Caribe), apresenta resultados iniciais de pesquisa em campo acerca dos desafios para comunicação e uso da internet na comunidade rural Tiradentes, assentamento pertencente à cidade de Mari, na Paraíba. O estudo foi realizado com 100 pessoas, de forma presencial, através de questionário padronizado, no final de 2020, ainda no ápice da pandemia de covid-19, mas seguindo todos os protocolos das autoridades sanitárias.

Palavras-chave: Comunicação. Internet. Inclusão digital. Paraíba. Zona rural.

1 Introdução

O Brasil é um país repleto de diversidades e diferenças sociais, o que mostra uma multiplicidade de saberes e de formas de viver em sociedade. Por outro lado, estas nuances produzem imensas lacunas as quais necessitam ser preenchidas para estabelecer uma sociedade mais digna e igualitária, especificamente quando o assunto é o acesso e o uso da Internet. Para a União Internacional de Telecomunicações (UIT, 2020)

a Internet é uma rede mundial de computadores públicos. Ela fornece acesso a uma série de serviços de comunicação, incluindo a *World Wide Web*, carrega e-mail, notícias, entretenimento e arquivos de dados, independentemente do dispositivo usado (não presume-se que seja apenas um computador; também pode ser um telefone móvel, *tablet*, PDA, máquina de jogos, TV digital e assim por diante). O acesso pode ser através de uma rede fixa ou móvel. (UIT, 2020, p.1, tradução nossa).

A Internet é o principal instrumento catalisador da era da informação. Contudo, existem grandes extremos advindos do processo histórico brasileiro e da configuração geográfica do nosso país. Apresenta-se uma realidade em que os centros urbanos possuem condições necessárias para o desenvolvimento de atividades humanas de forma mais

¹ Artigo apresentado ao Grupo de Trabalho GT3 - Mídia e cidade do XVI Encontro de Pesquisadores em Comunicação e Cultura, realizado pelo Programa de Pós-Graduação em Comunicação e Cultura da Universidade de Sorocaba, Universidade de Sorocaba – Uniso – Sorocaba, SP, 26 setembro de 2022.

² Bacharel em jornalismo pela Universidade Federal da Paraíba e mestrando em comunicação e sociedade na Universidade Federal do Tocantins. Contato: jornalista.andersonsantana@gmail.com

³ Graduando de Relações Internacionais na Universidade Estadual da Paraíba. Contato: lucasguelzols@gmail.com

prática, enquanto as zonas rurais são configuradas como locais onde a qualidade de vida é muito baixa, a agricultura é o principal meio de subsistência, a mobilidade é reduzida, as opções de lazer são escassas, o acesso à informação e à comunicação ainda se encontra em baixo nível quando comparado à área urbana. A Associação para o Progresso das Comunicações (APC, 2020) faz um alerta

apesar da rápida expansão da telefonia móvel, a lacuna de conectividade entre países ricos e pobres, entre áreas urbanas e rurais e entre comunidades ricas e de baixa renda continua a crescer. Operadores comerciais nacionais continuam a reforçar os investimentos em áreas urbanas e países ricos, enquanto áreas rurais, países mais pobres e regiões marginais em mercados emergentes e maduros provavelmente não se beneficiarão de investimentos. (APC, 2020, p.1, tradução nossa)

Diante deste cenário, fica claro que o modo de viver nas cidades e nas zonas rurais são bastante distintos. Ainda assim, a cobertura da Internet tem se expandido pelo Brasil e pelo mundo, moldando os hábitos e os comportamentos dos indivíduos/usuários, promovendo o avanço da democracia, consolidando o direito de expressão ao criar e compartilhar conhecimentos na rede dentre transformações na maneira de pensar e enxergar o mundo ao seu redor.

Conectar os lares rurais se mostra, no contexto contemporâneo, uma medida essencial para enfrentar a situação da crise sanitária, financeira e política provocada pela COVID 19. As tecnologias permitem à população camponesa continuar participando da vida social, econômica e tendo acesso a serviços fundamentais, como o teletrabalho, a educação à distância, a telemedicina, ao entretenimento, a comunicação entre outras atividades e serviços *online*. O contínuo desenvolvimento digital da economia e das relações sociais é primordial para que a conectividade rural se amplie, contribuindo diretamente para uma maior inclusão digital projetada para o desenvolvimento igualitário e sustentável. (IICA, BID, *Microsoft*; 2020)

2 A Pesquisa no Assentamento Tiradentes

2.1 O local de pesquisa

A pesquisa de campo, que contou com o apoio financeiro do Lacnic (Registro de Endereços da Internet para a América Latina e o Caribe), foi realizada presencialmente em 2020, no mês de dezembro, no Assentamento Tiradentes, comunidade que surgiu há

mais de 20 anos na zona rural de Mari, município paraibano distante 66 km da capital João Pessoa/Paraíba. O local está situado na região Nordeste, no Brasil. Residem no assentamento mais de 1000 pessoas, de acordo com dado interno divulgado aos presentes pesquisadores por Olga Maria, presidente da Associação Rural dos Moradores, durante visita realizada no local ao fim do ano passado.

A população da cidade, a qual o assentamento faz parte, foi estimada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística em 2020 em 21.866 pessoas. Os moradores da comunidade conhecida como Assentamento Tiradentes sobrevivem basicamente da agricultura e de programas governamentais de transferência de renda. Para um melhor entendimento a respeito da área, são mais de 200 casas, há também uma escola, uma Unidade Básica de Saúde da Família, quatro igrejas evangélicas e uma igreja católica, uma lanchonete rural, um mercadinho e alguns bares. Não existem outros serviços públicos ou privados no local.

Figura 1: Paraíba, Brasil



Fonte: Google Maps, 2021

Figura 2: Mari, Paraíba



Fonte: Google Maps, 2021

Figura 3: Visão aérea do Assentamento Tiradentes

Fonte: *Google Maps*, 2021

De acordo com os moradores, juntamente com pesquisa de campo realizada no local, praticamente não há sinal de cobertura de telefonia móvel. O que inviabiliza o contato via telefone (ligações, *sms*) e o uso de internet móvel. Diante do cenário de isolamento e a distância para a zona urbana, um empreendedor que mora na região instalou recentemente uma estrutura básica que fornece internet via rádio, com antenas posicionadas no ponto mais alto do assentamento, a caixa d'água. Além desse provedor, outros operam na comunidade, mas as operações administrativas ficam em Mari. Segundo a Agência Nacional de Telecomunicações (Anatel), há grande concentração do acesso de banda larga fixa com apenas um provedor no Assentamento Tiradentes, RENATO ANTONIO DA SILVA - ME, com 92,8% dos acessos.

Assim, a internet banda larga disponível cobre as principais áreas do território. Com tudo, são muitas reclamações acerca da qualidade, velocidade, conexão instável e demora no atendimento da assistência técnica, uma realidade vivenciada em diversas áreas rurais, quilombolas e indígenas do interior do Brasil.

2.2 Pesquisadores em campo

A pergunta-problema que leva a desenvolver esta pesquisa é a seguinte: devido às dificuldades locais, como a internet chega aos moradores do Assentamento Tiradentes (Mari-PB) e o que conseguem acessar na rede? O principal objetivo desta investigação é entender como a internet chega na zona rural e analisar o que conseguem acessar mediante as dificuldades locais.

O método misto (quantitativo e qualitativo) foi aplicado por meio de um questionário aos participantes. Os dados coletados foram catalogados e analisados para,

então, compreender os elementos centrais, estruturais e específicos do acesso e do uso da Internet dos campesinos entrevistados.

Figura 4: Pesquisador Anderson Luan com questionários



Fonte: Autoria dos próprios autores. Foto: Lucas Samuel, 2020

Entre os dias 18 e 27 de dezembro de 2020 foram entrevistados 100 moradores do Assentamento Tiradentes. Mulheres e homens, acima de 18 anos, maioria legal no país, de diferentes graus de escolaridade. Por questão de autorização específica no Brasil, ficou decidido não entrevistar crianças e adolescentes.

Figura 5: Colaboradoras locais junto com o pesquisador Lucas Samuel



Fonte: Autoria dos próprios autores. Foto: Lucas Samuel, 2020

O questionário, com 20 perguntas, foi aplicado *in loco* e respondido no formato impresso e digital, através da plataforma *Survey Heart*. Nome, contato e endereço foram resguardados na presente publicação (questões de 1, 2 e 3), tendo em vista a proteção dos

dados pessoais. Ao final da participação, todos confirmaram a autorização de coleta, tratamento e divulgação dos dados. Todas as medidas de prevenção e combate ao novo Coronavírus, orientadas pela Organização Mundial de Saúde, foram respeitadas; dentre elas, distanciamento mínimo de 2 metros, uso de máscaras durante todo o tempo, higienização de todo o material utilizado antes e depois de cada uso, além de *face shield* como medida extra de proteção.

A pesquisa foi dividida em duas etapas, a primeira refere-se aos dados gerais do participante: nome, contato, localização na comunidade, gênero, nível de escolaridade, faixa etária e uso da Internet. Nessa parte, as três perguntas que identificam o respondente foram resguardadas na divulgação, em respeito à legislação em vigor. A idade declarada foi agregada dentro de 4 faixas etárias. Com relação ao uso da internet, os entrevistados foram perguntados se fazem uso/estão conectados. A partir dessa pergunta, caso houvesse confirmação, era dado prosseguimento aos demais questionamentos, do contrário, estes eram questionados os motivos por não fazer uso/estar conectado à rede.

Figura 6: Prints do questionário digital

The figure displays three sequential screenshots of a digital questionnaire. The first screenshot shows the title 'O Acesso E O Uso Da Internet No Assentamento Tiradentes' and two questions: '1. Primeiro Nome' and '2. Algum contato (telefone, whatsapp, etc)'. The second screenshot shows '7. Utiliza a Internet no Assentamento Tiradentes?' with radio button options for 'Não' and 'Sim', and '8. Se NÃO, por quê?' with a list of checkboxes including 'Falta de equipamento', 'Não tenho necessidade', 'Falta de interesse', 'Motivo financeiro', 'Não sabe usar a Internet', and 'Medo/insegurança'. The third screenshot shows '21. Eu autorizo a coleta, tratamento e divulgação de informações presentes neste questionário a título gratuito. Estou ciente de que os dados coletados das questões de 1-3 (nome, contato e ponto de referência) não serão divulgados, mantendo, assim, o meu anonimato, para que não ocorram constrangimentos, vazamento de minha identidade ou qualquer outro dano recorrente. Bem como, tenho ciência que tais questões têm a finalidade de validação da pesquisa individual.' with radio button options for 'Sim' and 'Não'.

Fonte: Autoria dos próprios autores, 2020

Destaca-se que a principal dificuldade de aplicar os questionários em formato digital através dos *smartphones* utilizados pelos pesquisadores foi justamente pela ausência de dados móveis, sendo necessário o uso de questionário impresso e, posteriormente, transferência das informações para a plataforma digital utilizada.

Complementar ao presente relatório, foi produzido um vídeo-documentário para apresentar a realidade vivenciada na comunidade e os desafios enfrentados na área rural

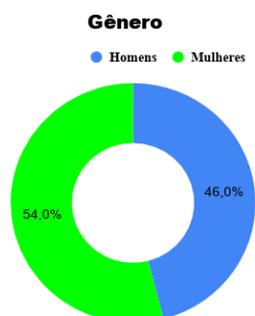
para conectar-se ao mundo digital. Foram colhidos depoimentos, previamente autorizados, para exemplificar a relação da comunidade campesina com a Internet. Infelizmente, não foi possível contar com a participação e os depoimentos dos responsáveis pelos provedores de internet e de nenhuma das 23 pessoas que afirmaram não usar a Internet, o que agregaria para uma melhor compreensão do cenário local.

Para assistir ao Vídeo-documentário clique [AQUI](#)

3 Perfil dos entrevistados

3.1 Gênero

Gráfico 1 – Gênero



Fonte: Elaboração própria, 2021.

54% dos participantes declararam-se do gênero feminino e 46% do gênero masculino.

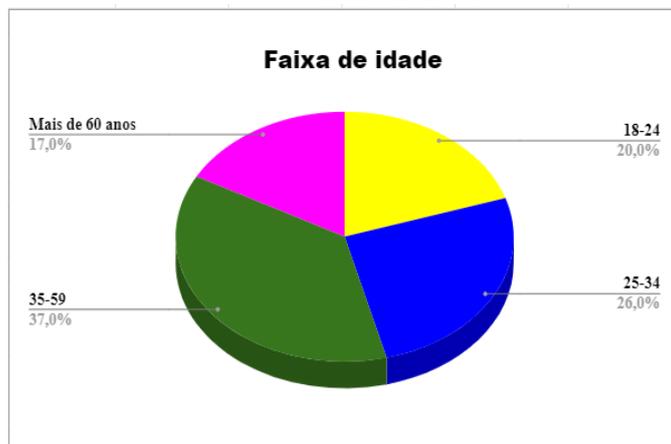
Figura 7: Colaboradora entrevistando mulher participante



Fonte: Autoria dos próprios autores. Foto: Lucas Samuel, 2020

3.2 Faixa etária

Gráfico 2- Idade

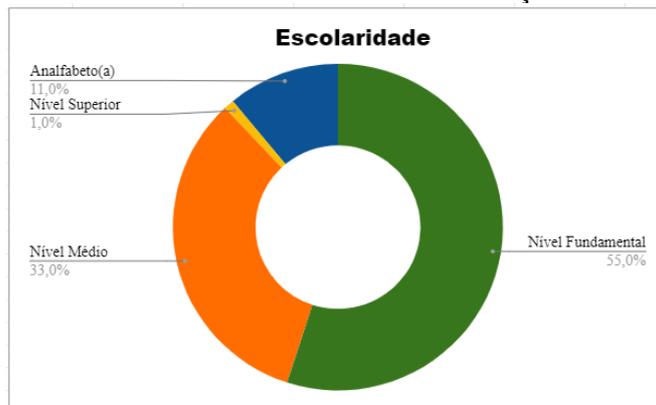


Fonte: Elaboração própria, 2021

20% dos moradores possuem idades entre 18-24 anos; 26 % são pessoas com 25-34 anos; 37% têm entre 35-59 anos; 17% são idosos, com 60 anos de idade ou mais.

3.3. Escolaridade

Gráfico 3 – Grau de instrução



Fonte: Elaboração própria, 2021

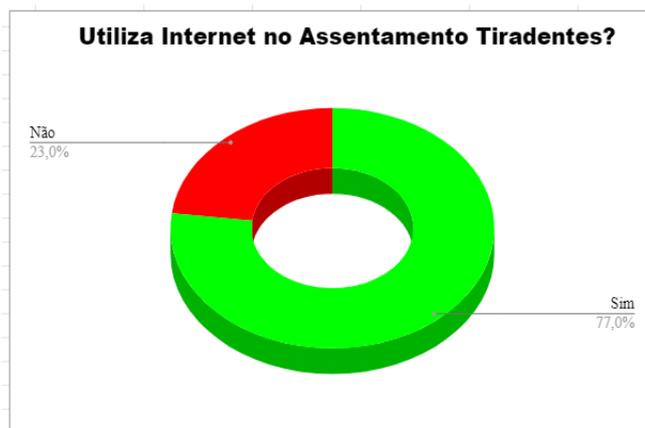
55% possuem o ensino fundamental; 33% o ensino médio; 1% possui nível superior e 11% são analfabetos.

4 Conectividade na comunidade

4.1 Moradores conectados

77% dos entrevistados (equivalente à 77 pessoas) acessam a Internet, enquanto 23% não fazem o uso da mesma (correspondente à 23 pessoas).

Gráfico 4 – Utilização da Internet



Fonte: Elaboração própria, 2021

De acordo com a União Internacional de Telecomunicações (UIT, 2020),

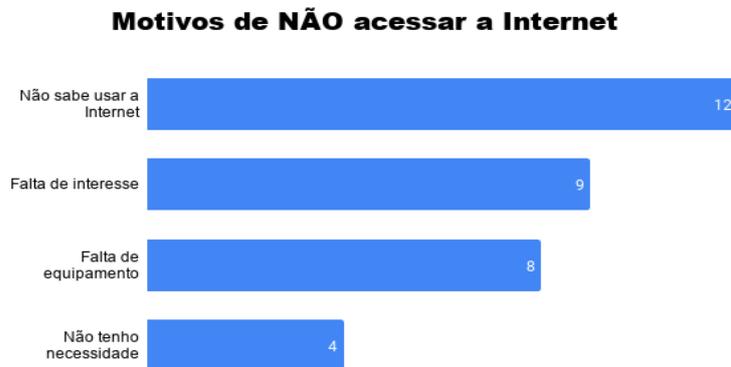
indivíduos que usam a *Internet* se referem a pessoas que usam a Internet de qualquer local e para qualquer finalidade, independentemente do dispositivo e da rede usados nos últimos três meses. Pode ser por meio de um computador (por exemplo, computador *desktop*, *laptop*, *tablet* ou computador portátil semelhante), telefone celular, máquina de jogos, TV digital, etc. (UIT, 2020, p.1, tradução nossa)

A definição da UIT é utilizada no Brasil para pesquisas anuais, a exemplo da TIC Domicílios.

4.2 Motivos para não utilizar Internet

Para os moradores que não usam a Internet na comunidade, estes foram indagados por quais motivos não fazem uso. Os participantes da pesquisa poderiam escolher mais de uma opção entre as alternativas. Dentre as opções disponíveis, 12 pessoas não sabem usar a Internet; 9 responderam que não tem interesse; 8 não possuem equipamentos eletrônicos; 4 entrevistados disseram que não tem necessidade. Não houve nenhuma resposta para as opções: “motivo financeiro”, “tem medo/insegurança”, “não chega no local”.

Gráfico 5- Justificativa



Fonte: Elaboração própria, 2021

Foi observado que os moradores nas faixas etárias de 35-59 anos e acima de 60 anos, analfabetos ou que estudaram até o ensino fundamental, são os principais indivíduos que não acessam a internet na comunidade

Estatísticas da UIT atestam que

aA acessibilidade pode não ser a única barreira para a aceitação da Internet e que outros fatores, como baixo nível de educação, falta de conteúdo relevante, falta de conteúdo nos idiomas locais, falta de habilidades digitais e uma conexão de Internet de baixa qualidade também pode impedir o uso eficaz. (UIT, 2020, p.1, tradução nossa)

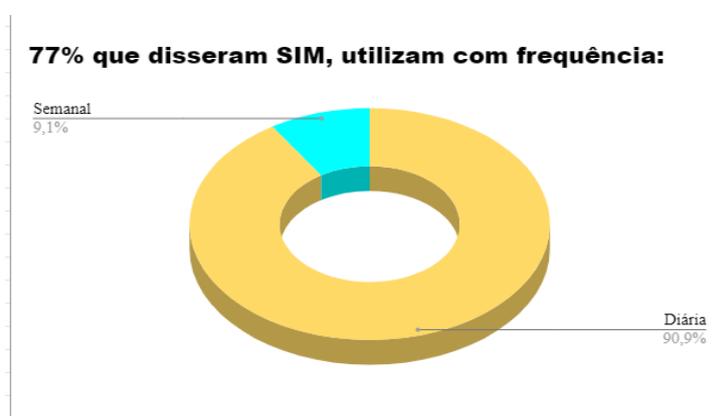
O nível de escolaridade dos entrevistados está estritamente relacionado com o uso da internet, com base nas respostas a maioria não está conectada por não saber usar. Uma outra parte não possui interesse, ligado a isto pode estar a falta de equipamentos eletrônicos os quais possibilitariam a conexão e uso da Internet. Por fim, a ausência de necessidade de uso da Internet no cotidiano. O que relaciona-se ao modo de vida que levam no campo, uma vida simples caracterizada pelas atividades campesinas do dia a dia, distante do mundo digital.

4.3 Frequência de uso

77% informou que usa a Internet, passando assim para a segunda fase do questionário, 90,9% utilizam diariamente e 9,1% semanalmente. Havia a opção

“mensalmente” para resposta, porém nenhum dos entrevistados confirmou esta opção. A alta frequência de uso diário não está diretamente relacionada ao momento atípico de isolamento social provocado pela *Covid-19*. Os moradores utilizam a Internet diariamente e em suas próprias casas pelo simples fato de possuírem uma vida voltada para as atividades rurais corriqueiras em volta de seus lares, além do conforto de uso, o que evita percorrer determinadas distâncias para se conectar à internet em outras localidades.

Gráfico 6 – Frequência de utilização



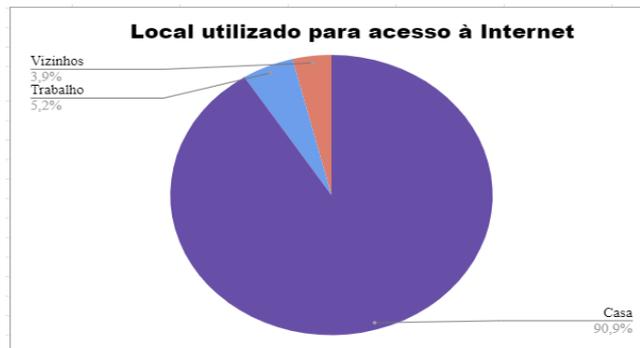
Fonte: Elaboração própria, 2021

Os participantes da pesquisa, com idades entre 18-24, 25-34 anos, dos níveis de ensino fundamental, médio e superior, são os que mais acessam a internet no Assentamento Tiradentes. Um dado que acompanha tendências nacionais e globais, tendo em vista que a população mais jovem faz uso da rede com mais intensidade e maior frequência mediante suas necessidades. O nível educacional é uma variável que está diretamente relacionada ao acesso à internet pelo fato dos indivíduos possuírem os conhecimentos e as habilidades suficientes para configurar os dispositivos eletrônicos em prol e de acordo com as atividades específicas desempenhadas de forma online.

4.4 Local de uso

90,9% afirmou usar a internet em suas próprias casas; 5,2% usam a Internet no local de trabalho enquanto 3,9% acessam a internet dos vizinhos. Estes últimos fazem uso da internet do vizinho por não possuírem, em suas casas, o acesso próprio/particular à rede e não possuírem pacote/plano de celular.

Gráfico 7- Local de acesso



Fonte: Elaboração própria, 2021

O alto nível do uso da Internet nas próprias casas dos moradores está diretamente relacionado ao desenvolvimento das atividades diárias dos entrevistados, em sua maioria de natureza agrária, que ocorrem no próprio entorno da moradia, onde passam a maior parte do tempo. Bem como, a ausência de espaços públicos de convivência conectados, comumente encontrados nas grandes cidades como praças e centros de atividades, órgãos públicos e privados, estabelecimentos comerciais, empresas e instituições; assim, deve-se levar em conta o limitado número de espaços externos às residências, a exemplo da escola local.

Na região mais baixa da comunidade, não há nenhum sinal de operadora de celular, o que deixa, de certo modo, os moradores dessa localidade específica sem contato. Nessa localidade, em algumas casas, podem ser encontradas antenas que permitem que a internet chegue nos lares por meio de ondas de rádio. Desta forma, os usuários podem conectar, pelo *wi-fi*, seus dispositivos à rede de computadores no conforto de suas casas, satisfazendo as suas necessidades e se conectando com o mundo.

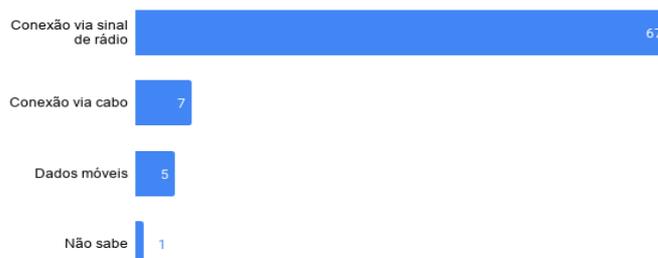
4.5 Forma de conexão

67 pessoas responderam que, no local de acesso, a internet chega via rádio; 7 pessoas afirmaram que a internet chega em suas casas via cabo (isso se deve ao fato de que algumas casas mais próximas da caixa d'água, onde está a antena central, distribui a

internet via cabo); 5 pessoas responderam que a internet chega por dados móveis, enquanto 1 entrevistado não soube responder.

Gráfico 8 - Conexão

Como chega a Internet no local



Fonte: Elaboração própria, 2021

As seguintes opções não foram escolhidas: **“Conexão discada”**, **“Fibra ótica”**, **“Via satélite”** pelo fato de não haver disponibilidade de conexão por estes meios na comunidade. Os entrevistados responderam mais de uma opção, tendo em vista que alguns deles utilizam a internet em diferentes locais da comunidade (casa, trabalho etc.).

Figura 8: Antenas de Internet à rádio instaladas na caixa d’água da comunidade, ponto mais alto

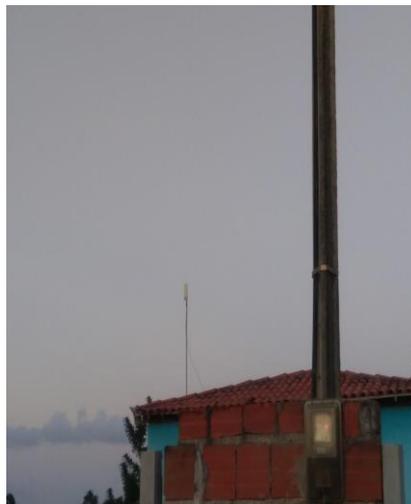


Fonte: Autoria dos próprios autores. Foto: Lucas Samuel, 2020

Figura 9: Antena com Internet à Rádio



Figura 10: Antena em telhado de casa



Fonte: Autoria dos próprios autores. Foto: Lucas Samuel, 2020

A Internet via rádio e via satélite são tecnologias adequadas para as regiões distantes dos centros urbanos, como as zonas rurais, aldeias e desertos onde a rede cabeada não chega. As antenas dos provedores estão situadas na caixa d'água da comunidade, local este que distribui as ondas de Internet à rádio para grande parte do Assentamento. A internet via rádio é a dominante na comunidade graças à cobertura realizada pelos pequenos provedores locais, principalmente do empreendedor/provedor da comunidade.

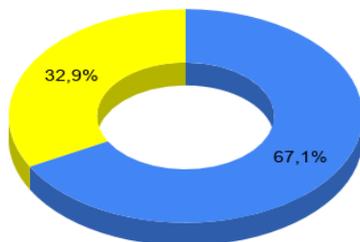
4.6 Reclamações

Dos 77 moradores que acessam à internet no Assentamento Tiradentes, 67,1% reclamaram do acesso da *Internet* na comunidade. 32,9% responderam que não possuem nenhuma reclamação sobre a Rede na comunidade rural.

Gráfico 9 - Reclamantes

Reclamação do acesso à Internet

● Sim ● Não



Fonte: Elaboração própria, 2021

Questionados, os participantes responderam mais de uma opção, sendo que 45 reclamaram da velocidade/qualidade da *Internet*; 43 da queda frequente/instabilidade da conexão; 29 do preço alto/valor cobrado pelo uso da *Internet*; 4 do pacote de dados limitado (*Internet* móvel).

Gráfico 10 - Reclamações

As reclamações



Fonte: Elaboração própria, 2021

Recente relatório publicado pela UIT (2020), reitera o cenário vivenciado em diversas partes do mundo quanto ao custo para acessar à *Internet*.

Globalmente, os serviços de telecomunicações e tecnologia da informação e comunicação estão se tornando mais acessíveis. No entanto, ambas as tendências não se traduzem em um rápido aumento das taxas de penetração da *Internet*. (UIT, 2020, p.1, tradução nossa)

Na visão da Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE, 2020), são diversos fatores que desafiam a expansão da rede em áreas rurais brasileiras.

Com seus 8,5 milhões de quilômetros quadrados, o Brasil tem quase oito vezes o tamanho da França e da Espanha juntas, enquanto compreende 60% da floresta amazônica dentro de suas fronteiras. Além

disso, uma grande porcentagem da população está distribuída esparsamente. Isso torna difícil expandir as redes de comunicação em áreas rurais e remotas. As assinaturas de serviços de comunicação no Brasil continuaram a aumentar; no entanto, o país ainda está atrás da média da OCDE em uma série de indicadores-chave, como penetração da banda larga fixa e móvel e qualidade de serviço. (OCDE, 2020, p.1, tradução nossa)

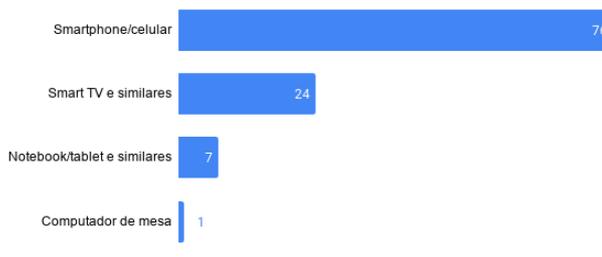
As características naturais das áreas rurais ainda são um desafio para ampliar o acesso à Internet de qualidade e com valores acessíveis para a população.

4.7 Equipamentos e dispositivos utilizados

Os entrevistados responderam mais de uma opção sobre os dispositivos que mais utilizam para se conectar.

Gráfico 11 – Dispositivos para acesso

Equipamentos mais usados para acessar à Internet



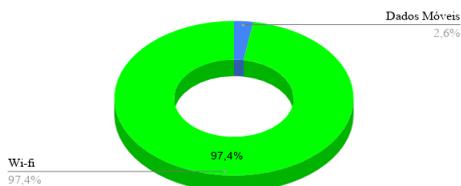
Fonte: Elaboração própria, 2021

76 pessoas usam o *Smartphone*/celular; 24 também se conectam pela *SmartTV*; 7 utilizam o *notebook/tablet* e similares; 1 pelo computador de mesa. Observa-se que o acesso à internet pela *SmartTV* é uma tendência que está em expansão global e tem chegado na zona rural com bastante preponderância ao notar que este dispositivo favorece aos usuários um leque maior de entretenimento online quando comparado às funcionalidades das TV 's sem conexão à Internet.

4.8 Conexão dos dispositivos

Gráfico 12 – Modo de conexão

Como mais conectam o dispositivo à Internet



Fonte: Elaboração própria, 2021

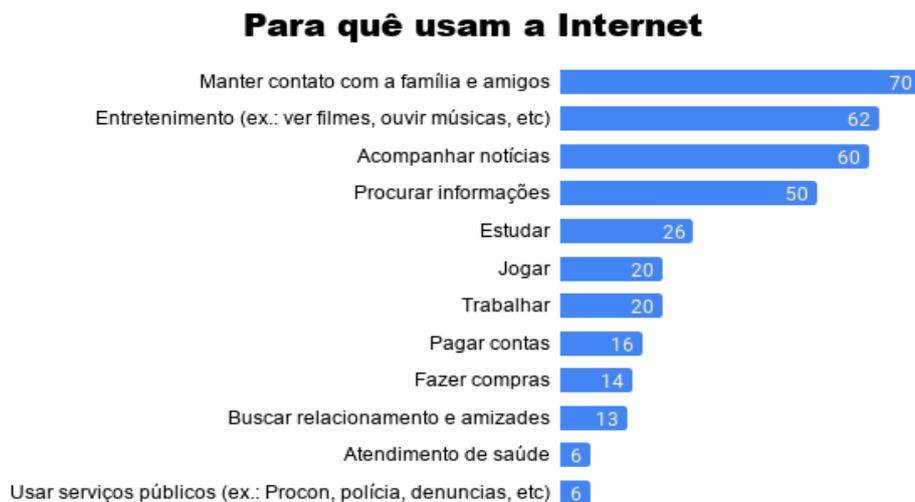
97,4% responderam que conectam os seus dispositivos pelo *wi-Fi*; 2,6% conectam os seus dispositivos pelos dados móveis. Havia as opções “*modem*”; “cabo da rede (para computador)”, porém não houve resposta para tais.

5 Segunda parte da pesquisa

5.1 Motivos de utilização

Das 77 pessoas que participaram da segunda fase do questionário, todos responderam mais de uma opção sobre quais as finalidades do uso no mundo digital.

Gráfico 13 – Motivos para utilização



Fonte: Elaboração própria, 2021

As respostas confirmadas foram: 20 - usa a internet para trabalhar; 14 - para fazer compras; 62 - para entretenimento; 26 - para estudar; 70 - para manter contato com a

família e com amigos; 6 - para atendimento de saúde; 13 - para buscar relacionamento e amizades; 50 - procuram informações; 16 - pagam contas; 6 - usam serviços públicos; 20 - para jogar e 60 - para acompanhar notícias.

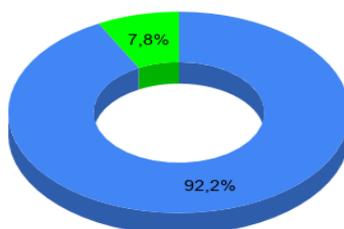
5.2 Aplicativos e sites

92,2% utilizam mais aplicativos; 7,8% confirmaram utilizar mais sites.

Gráfico 14 – Utilização

O que mais utilizam

● aplicativos ● sites



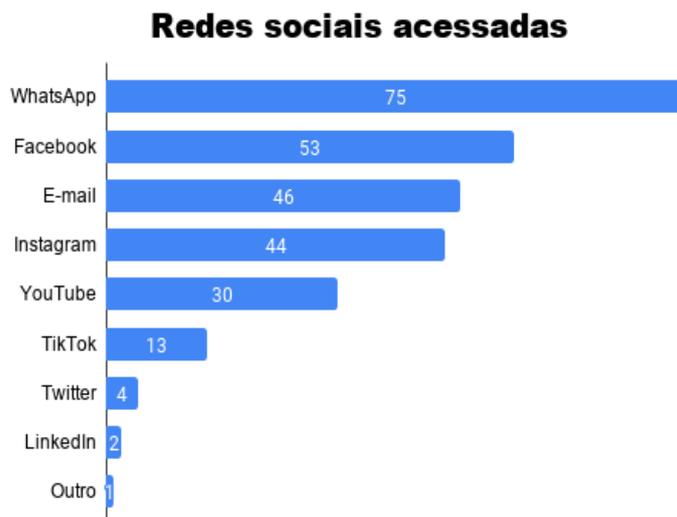
Fonte: Elaboração própria, 2021

O uso massivo de aplicativos condiz com os dispositivos mais utilizados (*Smartphones* e *Smart TV*) os quais possuem funcionalidades mais práticas (os *apps*) que promovem uma experiência de conexão e navegação mais fluida aos usuários.

5.3 Presença digital dos usuários nas redes sociais

Todos os usuários conectados responderam que possuem pelo menos 1 (uma) conta/perfil em redes sociais. Os entrevistados responderam mais de uma opção.

Gráfico 15



Fonte: Elaboração própria, 2021

O resultado para as opções disponíveis foi que a maioria confirmou o uso do *Whatsapp*, 75 respostas positivas. Em seguida o *Facebook* com 53, logo após o e-mail 46, *Instagram* com 44, 30 para o *Youtube*, 13 para o *TikTok*, 4 utilizam o *Twitter* e apenas 2 o *Linkedin*. Um entrevistado respondeu outros.

6 Considerações finais

Os dados primários trazem especificidades do *in loco*, o que ajuda a apresentar características da atual situação da conectividade rural no Assentamento Tiradentes. A comunidade é apenas um pequeno retrato do Brasil rural e mostra a complexidade e as várias nuances existentes do nosso país nesse recorte específico. Os dados mostram que há conectividade no assentamento, porém os números altos são uma mera ilusão. As pessoas estão mais conectadas para satisfazer as necessidades pessoais do que realmente aproveitando as oportunidades da vida digital (construção de comunidades digitais; criação de sociedades organizadas; participação na economia digital e desenvolvimento de empreendimentos digitais, etc.) porque não tem uma conexão de qualidade necessária para efetuar outros tipos de atividades online.

No panorama regional, é alarmante que a inclusão digital precisa se concretizar no Brasil o mais rápido possível, mas é preciso reconhecer que este é um grande desafio a ser enfrentado. 1/4 das pessoas estão desconectadas no país, esse número é ainda maior

na zona rural, onde pouco mais da metade está conectada (TIC Domicílios, 2020). Ao mesmo tempo, os que estão inseridos no mundo digital precisam ser capacitados para um uso seguro e ético da internet, a fim de evitar diversas ameaças e perigos devido à falta de cuidados no compartilhamento de informações pessoais, acesso à sites duvidosos etc.

Estamos convencidos de que a internet deve ser um espaço de todos e para todos, é preciso uma participação dos diversos atores da sociedade, de diversos setores, para fortalecer o seu ecossistema democrático e defender os seus princípios. Nesse contexto, especialmente, de universalidade, estabilidade e inovação, promovendo a governança democrática e colaborativa, que possibilitem aos desconectados o acesso, entendimento e participação na construção de um ambiente plural (CGI, 2009).

Conectar a população da zona rural é de urgência para que esta parcela da sociedade acompanhe as transformações globais que estão moldando o comportamento e o dia a dia da sociedade, incluindo modos de trabalho, educação e comunicação. Por tanto, a alfabetização e o letramento digital são instrumentos preciosos para que mudanças estruturais ocorram de modo a promover inserção, o bem-estar social, a possibilidade de desenvolvimento pessoal e profissional, dentre muitos outros benefícios.

Grande parte dos moradores que estão conectados à internet no Assentamento Tiradentes padecem de problemas na qualidade de conexão e custo do serviço. Isto indica que as zonas rurais precisam ser o foco principal das agendas digitais inclusivas e equitativas das organizações e do Estado, ao perceber que estas localidades sofrem com o baixo nível de qualidade da conectividade e são carentes de investimentos para o melhoramento da infraestrutura. Portanto, cabe aos governantes brasileiros ampliar o olhar para as zonas rurais do Brasil para entender as realidades locais e, então, mitigar os desafios que as mesmas enfrentam por meio de ações e políticas públicas de cunho tecnológico e de inovação para que o desenvolvimento humano seja pleno, na esperança de um futuro melhor.

Cabe reforçar que é de extrema urgência uma conectividade mais eficaz, acessível e inclusiva para as comunidades carentes em zonas rurais, urbanas e semiurbanas de baixa renda. Para tal, o desenvolvimento e a instalação ampla de redes comunitárias, nessas regiões, pelas organizações que apoiam esta ação, juntamente com a aplicação de políticas públicas de inclusão digital advinda dos governantes brasileiros são formas potenciais de

acelerar e aperfeiçoar o acesso à conectividade em comunidades excluídas ou com cobertura insuficientes/precárias, bem como nas populações mais vulneráveis.

Referências

Association for progressive communications. Supporting community led addressing digital divide. Disponível em: <https://www.apc.org/en/project/supporting-community-led-approaches-addressing-digital-divide> Acesso em 16 de novembro de 2021.

Cetic.br. TIC Domicílios 2019. Disponível em: <https://www.cetic.br/pt/publicacao/pesquisa-sobre-o-uso-das-tecnologias-de-informacao-e-comunicacao-nos-domicilios-brasileiros-tic-domicilios-2019/> Acesso em 07 de novembro de 2021.

Comitê Gestor da Internet. Resolução CGI.br/RES/2009/003/P. Disponível em: <https://www.cgi.br/resolucoes/documento/2009/003/> Acesso em 04 de novembro de 2021.

IICA, BID & Microsoft. Conectividade rural na América latina: uma ponte para o desenvolvimento sustentável em tempos de pandemia. 2020. Disponível em: <https://iica.int/sites/default/files/2020-10/BVE20108887p.pdf> Acesso em 16 de outubro de 2021.

International Telecommunication Union. Prices for telecommunication services continue to decline but do not translate into rapidly increasing Internet penetration rates. 2020. Disponível em: <https://www.itu.int/en/mediacentre/pages/pr08-2020-measuring-digital-development-ict-price-trends-2019.aspx> Acesso em 20 de novembro de 2021.

OECD, OECD Telecommunication and Broadcasting review of Brazil 2020. Disponível em: <https://www.oecd-ilibrary.org/sites/30ab8568-en/index.html?itemId=/content/publication/30ab8568-en> Acesso em 25 de novembro de 2021.

ANEXO - Questionário aplicado aos entrevistados.

1. Nome: _____ Data: _____
2. Contato: (telefone, *whatsapp* etc): _____
3. Ponto de referência para localização na comunidade: _____
4. Gênero: Feminino Masculino Outro
5. Idade 18-24 25-34 35-59 Mais de 60
6. Escolaridade máxima concluída
 Ensino fundamental
 Ensino médio
 Ensino superior
 Pós-graduação
 Analfabeto
7. Utiliza a Internet no Assentamento Tiradentes? Não Sim
8. Se não, por quê? (MARCAR MAIS DE UMA ALTERNATIVA)
 falta de equipamento
 não tenho necessidade
 falta de interesse
 motivo financeiro
 não sabe usar a Internet
 medo/insegurança
 não chega aqui
 Outro (especifique): _____ Nenhuma das alternativas
9. Se sim, com qual frequência? diariamente (alta)
 semanalmente (média)
 mensalmente (baixa) Nenhuma das alternativas
10. Usa mais em qual local da comunidade? (MARCAR APENAS UMA ALTERNATIVA)
 Casa
 Trabalho
 Escola
 Casa de vizinhos
 Comércio (Internet para clientes)
 Outro (especifique): _____ Nenhuma das alternativas
11. Como chega essa Internet? (MARCAR MAIS DE UMA ALTERNATIVA)
 conexão discada dados móveis conexão via cabo conexão via sinal de rádio
 conexão via sinal de satélite Fibra ótica não sei Nenhuma das alternativas
12. Você tem alguma reclamação sobre o acesso à Internet aqui? Não Sim

13. Se SIM, quais?(MARCAR MAIS DE UMA ALTERNATIVA)

- Preço alto/valor cobrado
- Velocidade/qualidade
- Pacote de dados limitado
- Queda frequente (instabilidade)
- Outro (especifique): _____ Nenhuma das alternativas

14. Equipamentos que você mais utiliza para acessar a Internet? (MAIS DE UMA ALTERNATIVA)

- Smartphone/celular
- Notebook/Tablet e similares
- SmartTV e similares
- Computador de mesa Nenhuma das alternativas

15. Como você mais conecta o seu equipamento eletrônico? (MARCAR APENAS UMA ALTERNATIVA)

- Dados Móveis do chip (TIM, Claro etc.)
- Modem (*Pen drive*)
- Wi-fi
- Cabo da rede (para Computador, notebook etc.)
- Outro (especifique): _____ Nenhuma das alternativas

16. Para que você usa a Internet? (MARCAR MAIS DE UMA ALTERNATIVA)

- Trabalhar
- Fazer compras
- Entretenimento (ver filmes, ouvir música etc.)
- Estudar
- Manter contato com família, amigos etc.
- Atendimento de saúde
- Buscar relacionamento amoroso ou amizades
- Procurar informações
- Pagar contas
- Usar serviços públicos (Procon, Polícia, Corpo de Bombeiros, denúncias, reclamações)
- Jogar
- Notícias
- Outro (especifique): _____ Nenhuma das alternativas

17. O que você mais utiliza: Aplicativos ou Sites? Nenhuma das alternativas

18. Você tem perfil ou conta? (Ex.: *E-mail*, Redes sociais, *Whatsapp*) Não Sim Nenhuma das alternativas

19. Se SIM, quais? (MARCAR MAIS DE UMA ALTERNATIVA)

E-mail

Facebook

Instagram

Whatsapp

Youtube

Twitter

Linkedin

Tiktok

Outro (especifique): _____ Nenhuma das alternativas

20. Eu autorizo a coleta, tratamento e divulgação de informações presentes neste questionário a título gratuito. Estou ciente de que os dados coletados das questões de 1-3 (nome, contato e ponto de referência) não serão divulgados, mantendo, assim, o meu anonimato, para que não ocorram constrangimentos, vazamento de minha identidade ou qualquer outro dano recorrente. Bem como, tenho ciência que tais questões têm a finalidade de validação da pesquisa individual e as demais informações coletadas no presente questionário servirão apenas para a análise, compreensão e divulgação do uso e o acesso à Internet no Assentamento Tiradentes. Os dados brutos ficarão disponíveis, apenas e exclusivamente, para os pesquisadores da presente pesquisa. Estou de acordo que os dados coletados ficarão sob posse dos pesquisadores da referida pesquisa, sem tempo determinado, para a realização de consultas e/ou do aprimoramento da análise. Estes serão armazenados no e-mail criado especificamente para essa finalidade. As análises finais dos dados agrupados serão divulgadas pelo LACNIC (Registro de Endereços da Internet para a América Latina e o Caribe), sem finalidade comercial. Por fim, confirmo que posso revogar, a qualquer momento, mediante manifestação expressa, por procedimento gratuito e facilitado, as minhas informações prestadas.